



XIX ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR
Blumenau - SC - Brasil

A DINÂMICA POPULACIONAL E PRODUTIVA DO MUNICÍPIO DE GUAÍRA, PARANÁ

Francis Régis Gonçalves Mendes Barbosa (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) - francis_barbosa@hotmail.com

Economista pela UFMS. Mestre em Agronegócios pela UFGD. Doutorando em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela UNIOESTE; Professor de Ciências Econômicas na UEMS, campus Ponta Porã-MS

Ricardo Rippel (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) - ricardo.rippel@unioeste.br

Economista pela UNIOESTE. Doutor em Demografia pela UNICAMP. Pós Doutorado em Demografia pela UFMG. Professor da graduação (Ciências Econômicas) e da Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio na UNIOESTE.

Jandir Ferrera de Lima (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) - jandir.lima@unioeste.br

Economista pela UNICRUZ. Ph.D. em Desenvolvimento Regional pela Universidade do Québec (UQAC)/Canadá. Professor da graduação (Ciências Econômicas) e das Pós-graduações em Economia e em Desenvolvimento Regional e Agronegócio na UNIOESTE.

A dinâmica populacional e produtiva do município de Guaíra, Paraná

The populational and productive dynamics of the municipality of Guaíra in Paraná state, Brazil

Resumo: O objetivo deste artigo foi analisar a reestruturação produtiva e os impactos econômicos e populacionais do município de Guaíra-PR. Para tanto, foram utilizados os aportes teóricos e empíricos sobre migração e analisada a evolução de indicadores de população, mercado de trabalho, crescimento e desenvolvimento econômico, no período entre 1975 e 2018. Os resultados apontaram que Guaíra apresentou crescimento econômico desde a década de 2000, basicamente proveniente do crescimento dos setores industriais de têxtil e vestuário, do processamento de alimentos, comércio e serviços. Porém, o seu contingente populacional pouco se alterou desde 1970, sendo considerado um local de repulsão migratória. Outros municípios da região Oeste do Paraná apresentaram condições econômicas e sociais mais favoráveis à manutenção e absorção de migrantes.

Palavras-chave: Reestruturação Produtiva; Crescimento Econômico; Economia Urbana, Desenvolvimento Municipal; População.

Abstract: The objective of this paper was to analyze the productive restructuring and the economic and populational impacts of the municipality of Guaíra-PR, in Brazil. To do so, theoretical and empirical contributions on migration were used and the evolution of population, labor market, growth and economic development indicators was analyzed in the period between 1975 and 2018. The results pointed that Guaíra showed economic growth since the 2000's, basically stemming from the growth of the textile and clothing industrial sectors, food processing, commerce and services. However, its population has changed little since 1970, being considered a place of migratory repulsion. Other municipalities in the western region of Paraná State showed more favorable economic and social conditions for the maintenance and absorption of migrants.

Keywords: Productive Restructuring; Economic Growth; Urban Economics, Municipal Development; Population.

INTRODUÇÃO

O processo histórico de surgimento e ocupação do atual território pertencente ao município paranaense de Guaíra foi, em parte, reflexo de como se deu esse mesmo processo na região Oeste do Estado do Paraná (ou mesorregião Oeste), à qual Guaíra pertence. A colonização da região se acelerou a partir da década de 1940, com o objetivo central de nacionalizar a área e viabilizar a expansão das fronteiras agrícolas do Brasil (RIPPEL, 2005).

A Região Oeste do Paraná foi a última do Estado a ser ocupada, tanto que no censo demográfico brasileiro do 1940, a Região possuía apenas um município (Foz do Iguaçu) e apenas 7.645 habitantes. A partir das décadas de 1950 e 1960, a Região apresentou crescimento demográfico significativo advindo de grandes fluxos imigratórios oriundos de diversos Estados brasileiros, principalmente do Rio Grande

do Sul, Santa Catarina e São Paulo, chegando em 2010 a totalizar 50 municípios e contingente populacional de 1.219.558 habitantes (ZAAR, 2001; RIPPEL, 2015).

Concomitante à expansão demográfica, à formação de municípios e à modernização agrícola, na década de 1970 foi firmado o tratado entre Brasil e Paraguai para a construção da Hidrelétrica Binacional de Itaipu, iniciada em 1975. A formação do reservatório (Lago de Itaipu) ocorreu em 1982, inundando 1.460 km² de área, dos quais 835 km² em território brasileiro, abarcando áreas agrícolas familiares marginais ao seu lago, o que afetou diretamente aproximadamente 42.000 residentes, dos quais 38.000 da zona rural ribeirinha (ZAAR, 2001).

No caso específico do município de Guaíra, a sua emancipação de Foz do Iguaçu ocorreu em 1951. Economicamente, Guaíra sempre esteve envolta em ciclos econômicos, desde a exploração madeireira e da erva-mate, posteriormente o desenvolvimento da agricultura resultante da expansão da fronteira agrícola e do turismo (SOUZA; SILVA, 2007). Com a criação da Itaipu Binacional, os impactos da formação do Lago de Itaipu não se restringiram ao alagamento de áreas agrícolas. Também houve profundos impactos econômicos, sociais, culturais e ambientais sobre a economia municipal, em especial com a extinção das Sete Quedas (conjunto de cascatas) no rio Paraná. Até o início dos anos 1980, as Sete Quedas foram um importante atrativo turístico natural do município, que o inseriu no circuito nacional de turismo, gerando de renda, empregos diretos e dinamismo no setor terciário de atividades encadeadas ao turismo (SOUZA; SILVA, 2011).

Diante dos impactos mencionados e dos desafios que o município de Guaíra passou a enfrentar a partir dos anos 1980, com a mudança na sua base produtiva, o objetivo desta pesquisa é analisar a reestruturação produtiva e os impactos econômicos e populacionais pelo qual passou o município de Guaíra ao final do século XX e início do século XXI, num contexto histórico regional de modernização agropecuária e agroindustrial, êxodo rural e urbanização.

O dissenso na literatura quanto aos impactos socioeconômicos da reestruturação produtiva de Guaíra-PR, o uso dos aportes teórico-metodológicos de migração para a apreensão e análise desse processo histórico de reestruturação produtiva e seus desdobramentos socioeconômicos, bem como as características locais, ambientais e fronteiriças singulares deste território que lhe conferem relações econômicas, sociais, políticas, culturais e ambientais diferenciadas do restante dos municípios do Oeste Paranaense, respaldam as contribuições desta pesquisa ao debate científico da temática.

Além desta introdução, na segunda seção são apresentados os aportes teóricos sobre migração e sua relação com as transformações estruturais e socioeconômicas; na terceira seção, os procedimentos metodológicos utilizados; na quarta seção é desenvolvida a análise do processo de reestruturação econômica e dinâmica populacional do município de Guaíra-PR. Por fim, na última seção são tecidas as considerações finais.

MIGRAÇÃO E AS TRANSFORMAÇÕES ESTRUTURAIS E SOCIOECONÔMICAS

As migrações e a dinâmica populacional estão preponderantemente relacionadas a fatores econômicos internos à região e globais, inerentes a mudanças da estrutura produtiva e da demanda de mercados. Todavia, o fenômeno migratório é

complexo e pode ainda ser resultante de diversos outros fatores de origem pessoal, social, cultural, político, condicionantes ambientais, redes sociais, entre outros (CELADE, 1999; OLIVEIRA, 2011; COLLA *et al*, 2013).

O fenômeno migratório apresenta características diferentes entre países e regiões, dadas as especificidades regionais do processo de modernização, industrialização e ocupação do território. As especificidades dificultam a composição de um corpo teórico sistematizado sobre migrações, aplicável a diversas realidades geográficas para a compreensão do fenômeno migratório, tendo sido preferidas as investigações empíricas focalizadas em regiões específicas, por alguns estudos, para a melhor compreensão do fenômeno (NOGUEIRA, 1991; OLIVEIRA, 2011; COLLA *et al*, 2013; RIPPEL, 2015).

Cronologicamente, os aportes analíticos sobre migração podem ser divididos em dois momentos: i) das décadas de 1850 a 1960, no qual as teorias e investigações faziam menção ao crescimento e desenvolvimento econômico; ii) a partir de 1970, no qual as pesquisas têm focalizado as migrações em ambientes de transformações tecnológicas e sociais, a despeito do estágio de desenvolvimento econômico, com destaque para os estudos sobre a expansão do setor de serviços e dos sistemas de transportes e comunicações em países desenvolvidos. Entre os esforços teóricos do primeiro grupo cronológico, é possível elencar duas grandes correntes teóricas sobre o fenômeno migratório, a saber: o aporte neoclássico-funcionalista e o histórico-estruturalista (SIMMONS, 1991).

Na corrente neoclássico-funcionalista, os primeiros esforços teóricos foram atribuídos à Ravenstein (1885), o qual realizou um estudo sobre movimentações populacionais na Inglaterra e constatou que: i) a maioria dos migrantes se deslocava a curtas distâncias e os que se deslocavam a longas distâncias rumavam, majoritariamente, para centros comerciais e industriais (forças de atração) e eram provenientes de áreas rurais vizinhas; ii) cada corrente migratória principal produz uma contracorrente (inversa) compensatória; iii) a propensão à migrar dos originários de áreas rurais era bem maior que a dos naturais de áreas urbanas; iv) fatores como a melhoria dos meios de locomoção e o desenvolvimento da indústria e comércio contribuíram significativamente para o aumento das migrações; v) o maior motivo apontado como determinante das migrações foi o econômico, a busca por melhores condições de vida.

A partir das contribuições de Ravenstein (1885), Lee (1966) definiu a migração como uma mudança permanente ou semipermanente de locais de residência, implicando sempre um *local de origem*, um *local de destino*, *obstáculos intervenientes* e *fatores pessoais*. O saldo desses fatores, mediados pelos obstáculos intervenientes entre a origem e o destino e os fatores pessoais, determinaria a decisão de migrar e o sentido do fluxo migratório, considerando o indivíduo como um agente racional que faz uma análise de custo-benefício de empreender a migração. O volume dessas migrações seria maior quanto mais elevado o grau de diversificação das áreas (a industrialização foi tomada como exemplo de diversificação) e quanto menor os obstáculos intervenientes.

Ainda segundo Lee (1966), para cada corrente migratória existiria uma contracorrente, que dependeria da eficiência da corrente (razão entre a corrente e a contracorrente): seria maior quanto maiores os fatores negativos preponderantes no local de origem e/ou maiores os obstáculos intervenientes (ambos desencorajadores das migrações de retorno); menor quando os locais de origem e destino fossem

semelhantes; responderiam também às condições econômicas, sendo elevadas em épocas de prosperidade e baixas em períodos de crise.

Quanto às características dos migrantes, eles podem ser classificados como de seleção positiva (migrantes altamente qualificados) e negativa (migrantes de baixa qualificação), tomando como exemplo de seleção positiva a migração devido à oferta de melhores salários no destino aos trabalhadores qualificados (LEE, 1966). O que está na base da decisão de migrar é o desenvolvimento econômico e a modernização, que influenciam as decisões individuais pautadas, entre outros fatores, por diferenciais de salários e emprego entre as regiões (COLLA et al., 2013).

A corrente histórico-estruturalista entende a migração como consequência de um processo estrutural de reprodução e acumulação de capital à qual a força de trabalho está subordinada, tornando-se esta última vulnerável a pelo menos um dos três níveis de mobilidade do trabalho: i) o temporal, relacionado à ampliação da jornada de trabalho; ii) o vertical, hierarquização da força de trabalho; iii) o espacial, oriundo da migração do rural para o urbano. Os rearranjos espaciais da população, portanto, seriam subordinados à estratégia de desenvolvimento capitalista que conduziria à formação de fluxos migratórios originados em regiões periféricas com destino a regiões centrais, dadas as desigualdades regionais inerentes ao sistema capitalista (NOGUEIRA, 1991).

Um dos principais expoentes da corrente histórico-estruturalista foi Singer (1980). Segundo o autor, as migrações são um processo social e historicamente condicionado, resultante de um processo global (estrutural) de mudança no qual os indivíduos estão inseridos. Os fluxos migratórios seriam determinados por *fatores de atração*, *fatores de repulsão* ou da interação de ambos. Os fatores de atração seriam impulsionados pela demanda por força de trabalho por parte das indústrias e pela expansão dos serviços, onde o migrante teria a possibilidade de uma remuneração melhor no destino comparativamente ao local de origem.

Os fatores de repulsão são divididos em *fatores de mudança* e *fatores de estagnação*. Os primeiros estão relacionados à transformação das relações tradicionais de produção do campo em relações capitalistas, ocasionando o aumento da produtividade do trabalho, redução do nível de emprego, emigração rural-urbana e redução do tamanho absoluto da população rural. Os fatores de estagnação materializam-se pela pressão demográfica (majorada) sobre as áreas agricultáveis, cujas relações tradicionais de produção (agricultura de subsistência) impossibilitam o crescimento da produtividade, e a incorporação de novas áreas seria dificultada pela monopolização destas pelos grandes proprietários, ocasionando a emigração de parte ou da totalidade do crescimento populacional oriundo do crescimento vegetativo (SINGER, 1980; RIPPEL, 2005).

Todas as teorias mencionadas até aqui foram formuladas num momento histórico de padrão fordista de acumulação de capital, em crise a partir do final da década de 1960. Porém, esse padrão de acumulação de capital estava em transição para um regime pós-fordista caracterizado pela flexibilidade das relações trabalhistas, dos produtos e padrões de consumo, inovações financeiras, novos mercados e incremento significativo nas inovações comercial, tecnológica e industrial, de forma que as teorias anteriores já não são suficientes para explicar os emergentes elementos do processo migratório que resultam, ou são componentes, das transformações sociais engendradas pelos novos modos de produção e padrões de acumulação de capital (OLIVEIRA, 2011). Nesse sentido, duas correntes teóricas

alternativas foram desenvolvidas, a “nova economia da migração” e a abordagem das redes sociais, numa tentativa de apreensão do fenômeno migratório ponderada entre seus determinantes individuais (corrente neoclássica) e os globais (corrente histórico-estruturalista).

A “nova economia da migração” defende que as decisões sobre migração não seriam reguladas apenas pelos mercados de trabalho e renda, mas também pelos mercados de seguro, capital, futuros e pelas políticas sociais. Os fluxos migratórios entre os locais de origem e destino só cessariam quando todos esses mercados alcançassem o equilíbrio. Ademais, a tomada de decisão de migrar extrapolaria o nível individual, envolvendo os interesses da família, a articulação com a comunidade local (inclusive sob aspectos étnicos, políticos e religiosos) e a situação econômica do local de origem (MASSEY *et al.*, 1993).

A partir do enfoque nas decisões coletivas, o papel das redes sociais adquire importância no entendimento do fenômeno migratório, sobretudo nas mobilidades motivadas pelo aumento da renda do domicílio ou da comunidade. Contudo, não há respaldo empírico ou teórico para sustentar as redes sociais como fato gerador do processo de migração, cabendo a elas o papel de intermediadora do processo: as transformações estruturais nas sociedades de origem e destino ocasionam os fluxos migratórios, e as redes sociais estabilizam esse fluxo. A racionalidade envolvida nas decisões sobre migração passa a ser a relacional, materializada pelas relações sociais que possibilitam a obtenção de informações, o direcionamento do fluxo, a inserção no mercado de trabalho e na comunidade de destino (MASSEY *et al.*, 1993; OLIVEIRA, 2011).

A complexidade do fenômeno migratório, em seus determinantes e especificidades, carrega dificuldades de apreensão do fenômeno pelas teorias tradicionais. Além disso, atualmente há os novos modelos de acumulação e reprodução do capital pós-fordistas, que afetam os padrões de mobilidade da força de trabalho, o que exige a reflexão de novos aportes teóricos para auxiliar no entendimento do fenômeno migratório (RIPPEL, 2005; COLLA, BARBIERI, AMARAL, 2020).

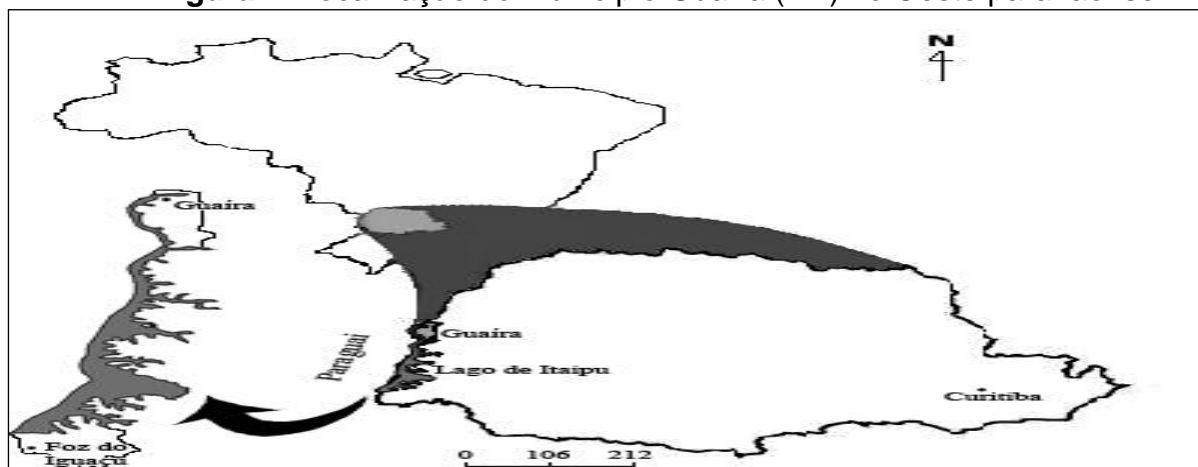
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A área de análise dessa pesquisa foi o município de Guaíra, que está localizado numa região de fronteira internacional com o Paraguai (cidade de Salto del Guayrá) e com o município sul-mato-grossense de Mundo Novo, separados pelo curso do rio Paraná. Além da área fronteira, o espaço municipal de Guaíra possui inúmeras ilhas fluviais e pertence ao Corredor de Biodiversidade Santa Maria. Este corredor abrange os estados do Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo. No Paraná, pertencem a esse Corredor as bacias hidrográficas do rio Iguaçu, do Paraná III, o Parque Nacional de Ilha Grande e do Iguaçu, as ilhas e as várzeas do rio Paraná (SOUZA; SILVA, 2011). As características ambientais e fronteiriças singulares deste território lhe conferem aspectos econômicos, sociais e ambientais próprios.

Para atender ao objetivo deste artigo, utilizou-se de estatísticas descritivas com o apoio dos aportes teóricos e empíricos sobre migração, com a análise da evolução de indicadores de população (total, urbana e rural), do mercado de trabalho (população ocupada, taxa de desocupação, População em Idade Ativa [PIA], População Economicamente Ativa [PEA], taxa de atividade e evolução de empregos

formais por setores e subsetores de atividade econômica), de crescimento econômico por subsetores de atividade econômica, quais sejam: Agropecuária, Indústria, Comércio e Serviços e Administração Pública.

Figura 1. Localização do Município Guaíra (PR) no Oeste paranaense



Fonte: Silva, Tondo e Ferrera de Lima (2007)

Ademais, foram utilizados dados dos movimentos migratórios na região e interregional, tais como: imigrantes, emigrantes, migração bruta, saldos migratórios e dos 10 principais municípios de fluxo migratório intraestadual e inter-regional com Guaíra, além do grau de precarização do mercado de trabalho. Como precarizadas considerou-se o quantitativo de empregos abrangidos pelas seguintes categorias de emprego propostas pelo IBGE (2021): “sem carteira de trabalho assinada”, “não remunerado em ajuda a membro do domicílio” e “trabalhador na produção para o próprio consumo”, nominadas por ‘Sem carteira’, ‘Familiar’ e ‘Autoconsumo’, respectivamente, na Equação (1):

$$\text{Grau de Precarização} = \left(\frac{\text{Sem carteira} + \text{Familiar} + \text{Autoconsumo}}{\text{Pessoas Ocupadas}} \right) * 100 \quad (1)$$

Além dos dados mencionados, foi estimado o Índice de Eficácia Migratória (IEM), conforme a Equação (2), que mostra a relação entre a migração líquida do local (Imigrantes - Emigrantes) e a migração bruta (Imigrantes + Emigrantes). Valores próximos a unidade (1) indicam local de forte absorção migratória, próximos a (-1) de forte repulsão migratória, e próximos a zero de circulação migratória (valores semelhantes de imigrantes e emigrantes) (RIPPEL; FERRERA DE LIMA, 2012; RIPPEL, 2015):

$$IEM = \left(\frac{\text{Imigrantes} - \text{Emigrantes}}{\text{Imigrantes} + \text{Emigrantes}} \right) \quad (2)$$

No aspecto econômico foram analisados dados do Valor Adicionado Bruto (VAB) e do Produto Interno Bruto (PIB), deflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), como referências para o crescimento econômico. Como *proxy* de qualidade de vida se utilizou o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) e seus sub-índices Emprego & Renda, Educação e Saúde, estendido aos municípios paranaenses selecionados por pertencerem aos principais fluxos migratórios com Guaíra ou por ser destaque em crescimento industrial e de serviços na mesorregião Oeste Paranaense. Como os dados do IFDM refletem as condições

de vida, servem como referência para um fator que também interfere nas decisões de migrar: o desenvolvimento socioeconômico. O IFDM é classificado da seguinte forma: IFDM entre 0,0 e 0,399 = baixo estágio de desenvolvimento; IFDM entre 0,400 e 0,599 = desenvolvimento regular; IFDM entre 0,600 e 0,799 = desenvolvimento moderado; IFDM entre 0,800 e 1,0 = alto estágio de desenvolvimento (FIRJAN, 2021).

Os dados compreenderam o período entre 1970 e 2018, de acordo com a disponibilidade por variáveis analisadas. As fontes dos dados compreenderam o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Fundação João Pinheiro, a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) e revisão bibliográfica referenciada ao longo do texto.

REESTRUTURAÇÃO ECONÔMICA E A DINÂMICA POPULACIONAL DO MUNICÍPIO DE GUAÍRA

A Tabela 1 apresenta a evolução populacional do município de Guaíra a partir de 1970. Assim como observado na Região Oeste paranaense, Guaíra também foi afetada pelo intenso movimento histórico regional de expansão da fronteira agrícola e modernização agropecuária, que foram vigentes até a década de 1980. A partir da década de 1980 ocorreu a diminuição nos postos de trabalho rurais. Com o êxodo rural, ocorreu o aumento no grau de urbanização dos municípios, quando a população urbana supera a rural.

Tabela 1. Guaíra (PR): população (total, urbana e rural) e taxas anuais de crescimento por subperíodos (1970-2019)

	Total	% a.a.	Urbana	% a.a.	Rural	% a.a.
1970	32.875	-	11.220	-	21.654	-
1980	29.170	-1,19	19.599	5,74	9.571	-7,84
1991	30.000	0,26	22.790	1,38	7.210	-2,54
2000	28.659	-0,51	24.878	0,98	3.781	-6,92
2010	30.704	0,69	28.206	1,26	2.498	-4,06
2019	33.319	0,91	-	-	-	-

Fonte: IPARDES (2021)

Guaíra apresentou relativa estabilidade de sua população total de 1970 a 2019, alternando décadas de aumento e redução populacional (Tabela 1). Salienta-se que em pleno contexto de reestruturação produtiva regional vigente até a década de 1980, Guaíra teve redução populacional de (-1,19% a.a.), influenciada principalmente pela significativa redução da população rural, que passou de 21.654 habitantes em 1970 para 9.571 habitantes em 1980, (redução de -7,84% a.a.), a despeito do constante acréscimo da população urbana durante todo o período, em especial de 1970 para 1980 (aumento de 8.379 habitantes). Transcorridos 49 anos de 1970 para 2019, a população total do município cresceu à taxa de 0,027% a.a., apresentando insignificante crescimento vegetativo populacional, o que denota o perfil de estagnação populacional e suscita indagações sobre os porquês desse perfil, consoante alertado por Silva, Tondo e Ferrera de Lima (2007) e Rippel, Ferrera de Lima e Del Bianco (2011).

Outro acontecimento que explica, em parte, o perfil populacional de Guaíra na transição da década de 1980 para a de 1990 foi a formação do Lago de Itaipu, ocorrida em 1982. O alagamento de diversas áreas agrícolas familiares ribeirinhas ao Lago

contribuiu para a expulsão das famílias rurais para as áreas urbanas. Segundo Zaar (2001), cerca de 27% dos desapropriados por Itaipu Binacional das zonas rurais passaram a exercer atividades no meio urbano, atuando majoritariamente no setor terciário da economia. Ou seja, além da perda de área produtiva, o alagamento também causou impacto sobre o mercado de trabalho urbano.

A Tabela 2 apresenta alguns dados sobre o mercado de trabalho de Guaíra nos anos de 1991, 2000 e 2010. Observou-se queda da taxa de desocupação (relação entre o número de pessoas desocupadas e o total da PEA) de 13,98%, em 2000, para 5,16% em 2010, sendo observada a redução do hiato entre a População Ocupada (PO) e a População Economicamente Ativa (PEA) guairêense, tanto no espaço urbano quanto no espaço rural. Em valores nominais, houve acréscimo de 3.375 pessoas na PEA municipal (conjunto de ocupados e desocupados) de 1991 para 2010, influenciada pelo acréscimo de 5.253 pessoas à PEA urbana, a despeito da redução de 1.518 pessoas da PEA rural. A participação da PEA urbana evoluiu de 77,22% em 1991 para 92% em 2010, ao passo que a participação da PEA rural se reduziu de 22,78% para 8% no período.

Tabela 2. Guaíra (PR): população ocupada, taxa de desocupação, População Economicamente Ativa (PEA), População em Idade Ativa (PIA) e Taxa de Atividade (1991, 2000, 2010)

	População Ocupada			Tx. Desocupação (%)	PEA (≥10 anos de idade)					PIA	Tx. Atividade (%)
	Total	Urb.	Rur.		Total	Urbana	% Urb.	Rural	% Rur.		
1991	-	-	-	-	12.291	9.491	77,22	2.800	22,78	23.103	53,20
2000	11.909	10.209	1.700	13,98	13.845	12.081	87,26	1.764	12,74	23.420	59,12
2010	15.199	13.917	1.282	5,16	16.026	14.744	92,00	1.282	8,00	25.992	61,66

Fonte: IPARDES (2021)

A População em Idade Ativa (PIA) guairêense, constituída pelo conjunto de ocupados, desocupados e pela população não economicamente ativa, cresceu em 2.889 pessoas de 1991 para 2010, totalizando 25.992 pessoas. A Taxa de Atividade, relação entre a PEA e a PIA, evoluiu de 53,20% em 1991 para 61,66% em 2010, resultado que somado à redução da taxa de desocupação, denotou um maior dinamismo no mercado de trabalho local. Situação inversa foi diagnosticada por Silva, Tondo e Ferrera de Lima (2007), com dados de 1980 a 2000, os quais apontaram deterioração nos indicadores do mercado de trabalho de Guaíra. Contudo, Souza e Silva (2011) constataram uma dinâmica socioeconômica mais vigorosa do município, comparada à estrutura produtiva passada dos tempos de vigência do turismo proporcionado pelas Sete Quedas. Ou seja, a melhora ou piora nas condições do mercado de trabalho de Guaíra ao final do século XX não é consenso entre os pesquisadores.

Na Tabela 3 é apresentada a composição e evolução da atividade econômica guairêense por setores e a evolução do Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* no período de 2002 a 2017. Tanto o Valor Adicionado Bruto (VAB) total como por setores cresceram consistentemente no período, a taxas anuais superiores 10%, com destaque para o setor de *Comércio e Serviços e Administração Pública*.

O setor *Agropecuário* apresentou o menor crescimento comparado aos demais (10,11% a.a.), maior volatilidade ao longo do período e redução da participação no VAB total de 17,6% em 2002 para 14,81% em 2017. Esse setor foi fortemente influenciado pelas conjunturas econômicas e demandas internacionais, alterações

internacionais de preços de *commodities* agrícolas, mudanças climáticas, políticas econômicas setoriais internas, além da demanda pelas agroindústrias nacionais, fatores que em conjunto explicam o seu comportamento volátil.

A partir dos anos 2004/2005 até 2008 ocorreu o chamado “ciclo das *commodities*”, caracterizado pela alta dos preços mundiais das *commodities* agrícolas e extrativas, como petróleo, soja, milho, trigo, proteína animal, minérios e outros produtos da pauta exportadora brasileira, propiciando o superávit comercial do país e a valorização cambial (RAIHER; FERRERA DE LIMA; OSTAPECHEN, 2017). Mesmo assim, verificou-se uma redução de mais de R\$ 20 milhões do VAB *Agropecuário* e do *Comércio e Serviços* de 2008 para 2009, período coincidente com a crise econômica internacional desencadeada pela crise econômica norte-americana de 2008, que refletiu na queda de -0,1% do PIB brasileiro em 2009 (IPEA, 2021).

Tabela 3. Guaíra (PR): Valor Adicionado Bruto (VAB) total, por setores (em R\$ 1.000, a preços básicos), participação setorial (%) e PIB per capita (2002-2017)

Períodos	VAB Total	VAB Agropecuária		VAB Indústria		VAB Comércio e Serviços		VAB Admin. Pública		PIB per capita
		Valor	% VAB	Valor	% VAB	Valor	% VAB	Valor	% VAB	
2002	159.379	28.047	17,60	17.319	10,87	82.956	52,05	31.057	19,49	6.162
2004	229.289	36.748	16,03	24.154	10,53	128.795	56,17	39.592	17,27	9.092
2006	215.132	25.832	12,01	24.411	11,35	120.200	55,87	44.689	20,77	8.671
2008	339.558	63.461	18,69	31.497	9,28	187.701	55,28	56.899	16,76	12.648
2009	305.516	43.390	14,20	36.554	11,96	166.649	54,55	58.923	19,29	11.222
2010	357.816	52.032	14,54	45.118	12,61	193.161	53,98	67.505	18,87	12.744
2012	491.495	61.499	12,51	63.474	12,91	278.251	56,61	88.271	17,96	17.352
2014	683.293	96.962	14,19	78.616	11,51	390.451	57,14	117.264	17,16	23.025
2016	820.203	137.645	16,78	85.209	10,39	454.461	55,41	142.888	17,42	27.376
2017	803.260	118.947	14,81	81.055	10,09	449.770	55,99	153.488	19,11	26.591
Var.(%) 2017/2002	403,99	324,10	-	368,01	-	442,18	-	394,21	-	331,53
Taxa cresc. anual (%)	11,39	10,11	-	10,84	-	11,93	-	11,24	-	10,24

Fonte: IPARDES (2021)

A despeito do aumento nominal do VAB da *Indústria* (368,01%) e de *Administração Pública* (394,21%) no período de 2002 a 2017 (Tabela 3), a participação desses setores no VAB total apresentou uma leve redução do início para o final do período: o VAB *Industrial* evoluiu de 10,87% para 10,09% do VAB total, e o VAB da *Administração Pública* de 19,49% para 19,11%. O setor de *Comércio e Serviços* já era o de maior participação no VAB total guairêense em 2002 (52,05%) e aumentou sua participação ao longo do período, respondendo por 55,99% do VAB total em 2017. De forma geral, a base econômica do município de Guaíra ficou ancorada nos setores de *Comércio e Serviços* e *Administração Pública*, com reduzida participação da atividade industrial.

O PIB *per capita* guairêense mais que quadruplicou no período de 2002 a 2017, passando de R\$ 6.162 no início do período para R\$ 26.591 em 2017, a uma taxa anual de crescimento de 10,24% ao ano. Esse desempenho, em parte, é explicado pelo crescimento econômico vigoroso observado no período e, em parte, pelo baixo crescimento populacional do município, cuja taxa anual de crescimento no decênio de 2000 para 2010 foi de 0,69% e no período de 2010 a 2019 de 0,91%, bem abaixo do crescimento do VAB.

A Tabela 4 apresenta a evolução dos empregos formais do município de Guaíra, por setores e subsetores de atividade econômica, desde 1985, que ajudarão

a compreender quais foram os segmentos responsáveis pelo vigoroso crescimento econômico municipal observado a partir dos anos 2000.

Tabela 4. Guaíra (PR): empregos formais por setores e subsetores de atividade econômica, por períodos selecionados entre 1985 e 2018

	1985	1990	1995	2000	2005	2010	2015	2018
Total	3140	2227	2520	2595	3240	4506	4991	5030
Indústria	299	258	430	345	653	1019	731	737
Extração de Minerais	56	17	49	15	9	10	10	2
Indústria de Transformação	243	241	381	320	601	1009	721	735
Produtos Minerais não Metálicos	50	50	20	27	21	28	45	39
Metalúrgica	15	19	6	15	30	26	27	19
Mecânica	8	14	17	2	2	4	4	8
Material Elétrico e de Comunicações	0	1	0	0	0	0	1	0
Material de Transporte	6	5	53	27	8	20	26	39
Madeira e do Mobiliário	132	114	257	94	69	92	44	36
Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	13	17	11	14	21	36	26	22
Borracha, Fumo, Couros, Peles e Prod. Similares e Ind. Diversa	0	6	0	23	44	18	33	28
Química, Farmac., Veterin., Perfumaria, Sabões, Velas, Mat. Plásticas	0	0	0	0	1	2	7	6
Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos	1	2	14	23	110	376	235	152
Calçados	0	1	0	0	0	0	0	0
Produtos Alimentícios, de Bebida e Álcool Etilico	18	12	3	95	295	407	273	386
Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP)	0	0	0	10	43	0	0	0
Construção Civil	621	57	134	92	47	64	122	48
Comércio	776	711	555	725	951	1452	1782	1792
Comércio Varejista	699	653	421	615	826	1273	1534	1559
Comércio Atacadista	77	58	134	110	125	179	248	233
Serviços	972	583	613	639	713	1083	1280	1346
Instituições de Crédito, Seguros e de Capitalização	201	125	39	44	36	58	80	83
Adm. Imóveis, Val. Mobiliários, Téc. Profissionais, Aux. Ativ. Econômica	312	77	62	76	63	79	105	136
Transporte e Comunicações	181	146	181	117	116	191	225	190
Aloj., Alimentação, Reparo, Manutenção, Radiodifusão e Televisão	228	183	137	174	226	437	548	581
Médicos, Odontológicos e Veterinários	49	50	54	47	49	72	87	114
Ensino	1	2	140	181	223	246	235	242
Administração Pública Direta e Indireta	384	445	644	666	720	761	948	936
Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extr. Vegetal e Pesca	87	73	143	128	156	127	128	171
Atividade não Especificada ou Classificada	1	100	1	0	0	0	0	0

Fonte: IPARDES (2021)

De 1985 a 2018 houve o incremento de 1.890 postos de trabalho formais no município de Guaíra, o que representou um aumento de 60,19% e crescimento anual de 1,44%. Entre os grandes setores econômicos, os que mais contribuíram para a geração de empregos na transição de 1985 para 2018 foram: Comércio (de 776 para 1.792 empregos, aumento de 1.016 contratações), influenciado principalmente pelo Comércio varejista (aumento de 860 empregos); Serviços (de 972 para 1.346 empregos, aumento de 374 contratações), influenciado em grande medida pelos serviços de Alojamento, alimentação e reparos (+ 353 contratações), Médicos, odontológicos e veterinários (+ 65 contratações) e de Ensino (+ 241 contratações), enquanto os serviços de Crédito e Seguros (-118 empregos) e Administração de Imóveis e Valores Mobiliários (-176 empregos) reduziram as contratações. Somados, os setores de Comércio e Serviços foram responsáveis por 55,67% do total de empregos gerados em 1985 e ampliaram essa participação para 62,39% em 2018, estatísticas alinhadas à preponderância dos referidos setores em termos de VAB.

O setor Administração Pública Direta e Indireta criou 552 novas contratações, aumentando de 384 empregos em 1985 para 936 empregos em 2018, cuja participação no total de empregos alcançou 18,61% em 2018, segunda maior

participação setorial, em conformidade com a representatividade em termos de VAB. O setor Construção Civil perdeu 573 postos de trabalho entre 1985 e 2018 (de 621 postos para 48) e sua representatividade em termos de empregos totais foi reduzida de 19,78% para 0,95% no período. O setor de Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extração Vegetal e Pesca aumentou sua participação no total de empregos de 2,77% em 1985 para 3,4% em 2018, criando 84 postos de trabalho no período, sendo um dos de menor empregabilidade, apesar de ser o 3º maior setor em termos de VAB. Conforme apontado pela literatura, a mecanização das atividades agropecuárias reduziu significativamente a necessidade de mão de obra no campo, forçando o êxodo rural e a consequente urbanização (SINGER, 1980; RIPPEL, 2005; 2015).

Por fim, o setor Indústria gerou 438 novos empregos, evoluindo a empregabilidade de 299 postos em 1985 para 737 em 2018, aumentando sua representatividade no total de empregos guaírense de 9,52% para 14,65%. O subsetor *Extração de Minerais* perdeu 54 postos de trabalho no período, respondendo por apenas 02 empregos em 2018. Já o subsetor *Indústria de Transformação* realizou 492 novas contratações, passando de 243 empregos em 1985 para 735 em 2018 (14,61% dos empregos totais), influenciado principalmente pelos segmentos *Têxtil e Vestuário* (+ 151 empregos, 152 postos em 2018) e *Produtos Alimentícios e Bebidas* (+ 368 empregos, 386 postos em 2018), ambos incipientes em 1985. Por outro lado, os segmentos *Produtos Minerais não Metálicos* e *Madeira e Mobiliário* reduziram suas contratações em 11 e 96 postos entre 1985 e 2018, respectivamente, e conjuntamente passaram a responder por 1,49% dos empregos totais em 2018 (em 1985 fora 5,8%).

Silva, Tondo e Ferrera de Lima (2007) já haviam constatado a retração de empregos em Guaíra entre 1996 e 2004 nos ramos de extração de minerais, indústria de material de transporte, indústria de madeira e mobiliário e indústria mecânica e da construção civil. Esses setores tradicionalmente empregam mão de obra de baixa qualificação, mais vulneráveis ao desemprego. Em contrapartida houve crescimento nas contratações nos setores de comércio varejista, administração pública, ensino (instalação de cursos universitários), indústria de produtos alimentícios (derivados de mandioca e leite) e têxteis.

Silva, Tondo e Ferrera de Lima (2007) foram ponderados sobre a contribuição dos empregos do comércio varejista ao dinamismo econômico local, já que o setor é composto majoritariamente por pequenos bares e mercearias que empregam mão de obra familiar que não conseguiu ocupação no mercado formal. Após a análise da evolução de indicadores econômicos do município de Guaíra, cumpre saber quais foram os rebatimentos sobre a população desse processo. A Tabela 5 apresenta alguns indicadores migratórios guaírense no período que compreende os anos de 1975 a 2010.

De uma maneira geral percebeu-se que Guaíra se caracterizou no período de análise como um local de repulsão de pessoas, principalmente para outros estados (migração interestadual) e para outros municípios paranaenses (migração intraestadual), haja vista que o saldo migratório – a diferença entre imigrantes (pessoas que chegam à região) e emigrantes (pessoas que saem da região) - foi negativo para quase todos os subperíodos analisados.

Na migração interestadual houve redução do saldo migratório negativo ao longo dos subperíodos, chegando a ser positivo no quinquênio 2005-2010 (+1.211), embora na década de 2000-2010 esse saldo foi negativo, mas de pequena magnitude (-177),

o que sugere que Guaíra passou a ser mais atrativa para migrantes de outros estados. Nessa mesma tendência se comportou o Índice de Eficácia Migratória (IEM), que de um valor que alta evasão populacional (-0,817 em 1975-1980) passou a ser positivo no quinquênio 2005-2010 (atração populacional) e próximo a zero na década 2000-2010 (local de circulação migratória).

Tabela 5. Movimentos migratórios interestaduais, intraestadual e intrarregional (Oeste Paranaense) do município de Guaíra-PR (1975-2010)

	Última Etapa	Data fixa			
	1975-80	1986-91	1995-00	2005-10	2000-2010
Imigrantes (I) Interestaduais	797	1.862	1.287	2.611	3.450
Emigrantes (E) Interestaduais	7.918	3.833	1.793	1.400	3.627
Migração Bruta (I+E)	8.715	5.695	3.080	4.011	7.077
Saldo Migratório (I-E)	-7.121	-1.971	-506	1.211	-177
Índice de Eficácia Migratória	-0,817	-0,346	-0,164	0,302	-0,025
	Última Etapa	Data Fixa			
	1975-80	1986-91	1995-00	2005-10	2000-2010
Imigrantes (I) Intraestadual	2.403	1.174	876	652	2.955
Emigrantes (E) Intraestadual	2.862	2.308	3.100	1.142	4.486
Migração Bruta (I+E)	5.265	3.482	3.976	1.794	7.441
Saldo Migratório (I-E)	-459	-1.134	-2.224	-490	-1.531
Índice de Eficácia Migratória	-0,087	-0,326	-0,559	-0,273	-0,206
	Última Etapa	Data Fixa			
	1975-80	1986-91	1995-00	2005-10	2000-2010
Imigrantes (I) Intrarregional	1.844	1.391	1.027	-	-
Emigrantes (E) Intrarregional	1.680	1.358	1.129	-	-
Migração Bruta (I+E)	3.524	2.749	2.156	-	-
Saldo Migratório (I-E)	164	33	-102	-	-
Índice de Eficácia Migratória	0,047	0,012	-0,047	-	-

Fontes: Rippel (2005); Rippel *et al.* (2012), Colla *et al.* (2013) e Fundação João Pinheiro (2021) a partir dos Censos Demográficos do IBGE de 1980, 1991, 2000 e 2010.

Os indicadores da migração intraestadual revelaram que Guaíra foi um local de repulsão populacional durante todos os subperíodos analisados, em especial entre os anos 1975 a 2000, nos quais o saldo migratório e o IEM negativos foram crescentes. Cabe salientar que a forte repulsão populacional desse período foi acarretada pela formação do reservatório da hidroelétrica de Itaipu e à extinção do atrativo turístico das Setes Quedas, em 1982. Isso alterou profundamente a economia guairense e levou à expulsão de parte de sua população urbana e rural para outros lugares, em busca de melhores condições de vida e colocação no mercado de trabalho (ZAAR, 2001; SOUZA; SILVA, 2011).

Na migração intrarregional (mesorregião Oeste Paranaense), até o sexênio 1986-1991 Guaíra se manteve com um local de atração populacional (saldos migratórios e IEM positivos, embora baixos), passando a repelir população para os demais municípios do Oeste paranaense no sexênio 1995-2000 (Tabela 5). Como os fluxos de imigrantes e emigrantes intrarregionais foram semelhantes, os IEM foram próximos a zero nos subperíodos, revelando Guaíra como um local de circularidade intrarregional de migrantes.

Depreende-se, ainda, da Tabela 5, o arrefecimento dos fluxos migratórios ao longo dos subperíodos (a exceção da década 2000-2010), observado pelas reduções no fluxo de imigrantes, emigrantes e a migração bruta. Conforme Rippel (2005), no caso da migração intrarregional essa redução se deveu ao fato de boa parte dos

municípios do Oeste paranaense terem melhorado suas infraestruturas econômicas e sociais, possibilitando reter de forma mais eficiente os migrantes.

Diante da evolução favorável dos indicadores do mercado de trabalho (Tabelas 2 e 4) e do desempenho econômico vigoroso das últimas duas décadas (Tabela 3), por que a população de Guaíra do ano de 2019 é praticamente a mesma registrada em 1970 e pouco se alterou nesse íterim? Por que Guaíra, de uma forma geral, é considerada um local de repulsão migratória interestadual e intraestadual e de circularidade migratória intrarregional? Para reunir elementos adicionais à discussão com vistas a responder esses questionamentos, faz-se necessária a análise mais aprofundada dos fluxos migratórios guairenses recentes, a fim de identificar os principais destinos dos seus emigrantes e origem dos seus imigrantes.

Em termos dos principais fluxos migratórios intraestadual do município de Guaíra na década de 2000-2010 (Tabela 6), percebeu-se a preponderância exercida pela capital Curitiba, tanto em termos de origem dos imigrantes quanto do destino dos emigrantes. Isso é explicado pela Região Metropolitana de Curitiba ser a mais dinâmica e industrializada do Paraná, em franca expansão do seu polo industrial e setor terciário (COLLA *et al.* 2013).

Tabela 6. Os dez principais municípios de origem de imigrantes e de destino dos emigrantes do município de Guaíra (PR) - em 2000 e 2010,

Intraestadual					
Imigrantes			Emigrantes		
Município	Pessoas	Distância (KM)	Município	Pessoas	Distância (KM)
Curitiba	357	643	Curitiba	521	643
Cascavel	293	148	Toledo	398	106
Terra Roxa	239	21	Mal. Cândido Rondon	332	66
Umuarama	219	117	Terra Roxa	271	21
Toledo	212	106	Cascavel	266	148
Palotina	164	73	Maringá	255	273
Assis Chateaubriand	148	121	Foz do Iguaçu	193	222
Foz do Iguaçu	141	222	Francisco Beltrão	135	317
Londrina	100	373	Sarandi	135	280
Mercedes	85	47	Umuarama	129	117
Total	1.958		Total	2.635	
Interestadual					
Imigrantes			Emigrantes		
Município	Pessoas	Distância (KM)	Município	Pessoas	Distância (KM)
Distrito Federal	378	1.432	Mundo Novo-MS	226	26
Mundo Novo-MS	269	26	Sorocaba-SP	184	825
Japorã-MS	154	35	Joinville-SC	130	770
São Paulo-SP	125	905	Ponta Porã-MS	124	293
Sorocaba-SP	89	825	Dourados-MS	99	268
Itaquiraí-MS	88	85	Itaquiraí-MS	98	85
Rondonópolis-MT	87	975	Amambai-MS	82	198
S. Cruz das Palmeiras-SP	73	872	Rio de Janeiro-RJ	78	1.327
Ponta Porã-MS	71	293	Eldorado-MS	74	48
Amambai-MS	69	198	Sinop-MT	65	1.587
Total	1.403		Total	1.160	

Fontes: Fundação João Pinheiro (2021) e Mapeia (2021)

Ocorreu o predomínio dos principais fluxos migratórios intraestadual envolvendo os eminentes municípios da Mesorregião Oeste Paranaense, quais sejam: Cascavel, Terra Roxa, Toledo, Palotina, Assis Chateaubriand, Mercedes, Foz do Iguaçu e Marechal Cândido Rondon. Salienta-se o efeito polarizador exercido por Cascavel, Toledo e Foz do Iguaçu, que desde a década de 1970 até 2010 constituíram-se como cidades-polo regionais, detiveram os maiores fluxos migratórios do Oeste paranaense em termos interestadual e intrarregional, concentraram os empregos industriais em estruturas produtivas diversificadas e bens e serviços mais complexos em relação ao seu entorno (COLLA *et al.* 2013; RIPPEL, 2015).

Os municípios paranaenses de Terra Roxa (indústria têxtil), Marechal Cândido Rondon, Cafelândia, Matelândia, Medianeira e Palotina também fortaleceram suas indústrias nos últimos anos, com destaque para as agroindústrias cooperativas especializadas em abates de suínos, aves e bovinos presentes nesses últimos quatro municípios, além de Toledo e Cascavel, fatores que explicam suas atratividades migratórias. Ademais, Umuarama, Londrina, Maringá e Francisco Beltrão com 111.557, 569.733, 423.666 e 91.093 habitantes em 2019, respectivamente, são municípios populosos e considerados polos em suas respectivas mesorregiões, motivos para terem figurado entre os principais fluxos migratórios de Guaíra (COLLA *et al.*, 2013; IPARDES, 2021).

Quanto ao fluxo migratório interestadual da mesorregião Oeste Paranaense, Rippel *et al.* (2012) esclarecem que houve predomínio das unidades federativas mais próximas à região, das maiores economias do país ou regiões consideradas de fronteira agrícola nacional no início do processo de “Marcha para Oeste” brasileiro. Essa tendência também se confirmou para Guaíra na década de 2000-2010 (Tabela 6). O fenômeno migratório e populacional de Guaíra se alinhou com as teorias da corrente neoclássico-funcionalista, na qual os fluxos migratórios se formam majoritariamente a curtas distâncias, sentido rural-urbano e potencializados pela melhoria dos meios de locomoção e o desenvolvimento da indústria e do comércio. O fenômeno migratório em Guaíra também corrobora com Lee (1966) e Singer (1980), que destacaram a função de atração migratória desempenhada pela diversificação produtiva e industrialização, sendo um processo social e historicamente condicionado por mudanças nas estruturas produtivas.

Outrossim, entre as principais localidades de origem de imigrantes interestaduais chegantes à Guaíra estão os municípios de Japorã, Itaquiraí e Amambai, localizados ao sul do estado de Mato Grosso do Sul e próximos à divisa com o Paraguai e o Paraná, região considerada uma das mais pobres desse Estado. Além destes municípios, figuraram Dourados (MS) e Ponta Porã (MS) entre os principais destinos dos emigrantes guairenses. Esses municípios abrigaram o 2º (222.949 habitantes) e 5º (92.526 habitantes) maiores contingentes populacionais de Mato Grosso do Sul em 2019, respectivamente, sendo Dourados um dos principais centros do agronegócio nacional (produção de soja, milho e cana-de-açúcar), com setor industrial diversificado e verticalizado ligado às áreas de esmagamento de soja, álcool e abate de animais (BARBOSA; BALSALOBRE; SONAGLIO, 2020; MATO GROSSO DO SUL, 2021).

A Tabela 7 fornece um indicador estrutural do mercado de trabalho, o grau de precarização do trabalho das pessoas ocupadas¹, das localidades paranaenses

1 A pesquisas dos Censos Demográficos classificaram como ocupadas as pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal, as

selecionadas, que o foram por pertencerem aos principais fluxos migratórios de Guaíra ou por terem fortalecido suas estruturas produtivas nos últimos anos. É notória a melhoria desse indicador para todas as localidades entre 2000 e 2010, com destaque para a evolução de Marechal Cândido Rondon que reduziu o grau de precarização do trabalho quase pela metade (de 33,65% para 17,91%). Em 2000 somente o município de Terra Roxa apresentava grau de precarização do trabalho superior à Guaíra e seis municípios com precarização acima de 30%, inclusive esses dois últimos.

Tabela 7. Grau de precarização do trabalho (em %) de pessoas ocupadas de 10 anos ou mais de idade na Mesorregião Oeste Paranaense e municípios selecionados do Paraná (2000, 2010)

	2000	2010
Mesorregião Oeste Paranaense	32,12	22,97
Cafelândia	25,41	20,60
Cascavel	24,76	16,14
Curitiba	17,23	12,75
Foz do Iguaçu	32,26	21,90
Francisco Beltrão	26,03	19,28
Guaíra	34,48	31,36
Londrina	23,80	16,22
Marechal Cândido Rondon	33,65	17,91
Maringá	21,11	14,63
Matelândia	33,23	24,41
Medianeira	29,50	19,17
Palotina	30,81	23,89
Terra Roxa	38,46	28,49
Toledo	23,30	16,49
Umuarama	32,20	19,96

Fonte: SIDRA/IBGE (2021)

Em 2010, somente o município de Guaíra permaneceu com grau de precarização do trabalho acima de 30% da população ocupada e ocupou a primeira posição entre as localidades (31,36% de precarização), bem acima da média da mesorregião Oeste Paranaense (22,97%) a qual pertence. Silva, Tondo e Ferrera de Lima (2007) já haviam alertado sobre as ressalvas do significativo crescimento do emprego puxado pelo comércio varejista guairense.

Ficou evidente que a estrutura do mercado de trabalho guairense pouco evoluiu na década 2000-2010 comparativamente aos municípios selecionados, a despeito dos seus vigorosos indicadores de crescimento econômico e geração de empregos apresentados nos últimos anos (Tabelas 3 e 4). O fato de Guaíra ser um local de repulsão migratória ajuda a entender o porquê de sua população praticamente não ter crescido desde a década de 1970. O elemento econômico relacionado à renda, diferenciais de salários entre regiões e colocação no mercado de trabalho são apontados pelas teorias como um dos principais motivadores das migrações.

Conforme as teorias sobre migrações, há outras motivações além das econômicas, que balizam as decisões de migrar, tais como: motivos pessoais, social, cultural, político, condicionantes ambientais, redes sociais, entre outros (CELADE, 1999; OLIVEIRA, 2011). Nesse sentido, a Tabela 8 apresenta o Índice FIRJAN de desenvolvimento municipal (IFDM), consolidado e subíndices, para municípios

quais se dividiram em: Empregado (com carteira de trabalho assinada, militar e funcionário público estatutário e sem carteira de trabalho assinada), Não remunerado em ajuda a membro do domicílio, Trabalhador na produção para o próprio consumo, Empregador e Conta Própria (SIDRA/IBGE, 2020).

selecionados do Paraná, a fim de se ter uma *proxy* de qualidade de vida desses municípios, fator que também interfere nas decisões de migrar.

Guaíra apresentou o pior IFDM consolidado entre os municípios comparados, apesar de ter avançado da categoria de desenvolvimento regular para moderado em 2016 e ter melhorado 52 posições no ranking estadual. Além de Guaíra, somente Foz do Iguaçu e Terra Roxa foram classificados em desenvolvimento moderado em 2016, estando os demais municípios na categoria de alto desenvolvimento. O pior desempenho guaírense foi observado nos subíndices Emprego & Renda, Educação e Saúde, esta última classificada como de baixo desenvolvimento em 2005 (IFDM=0,429), mas a única classificada em desenvolvimento moderado em 2016 comparada aos demais municípios, todos em alto desenvolvimento nessa dimensão.

Tabela 8. Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM), consolidado e subíndices Emprego & Renda, Saúde e Educação, dos municípios selecionados do Paraná (anos-base 2005 e 2016)

Municípios	IFDM consolidado		Ranking estadual		Emprego & Renda		Saúde		Educação	
	2005	2016	2005	2016	2005	2016	2005	2016	2005	2016
Cafelândia	0,770	0,833	28°	20°	0,811	0,684	0,741	0,967	0,757	0,847
Cascavel	0,810	0,844	9°	15°	0,827	0,750	0,876	0,931	0,727	0,851
Curitiba	0,817	0,851	8°	9°	0,810	0,711	0,919	0,969	0,720	0,874
Foz do Iguaçu	0,718	0,790	88°	65°	0,692	0,714	0,822	0,845	0,641	0,811
Francisco Beltrão	0,838	0,849	3°	10°	0,896	0,714	0,871	0,900	0,748	0,850
Guaíra	0,568	0,691	356°	304°	0,613	0,532	0,429	0,774	0,663	0,767
Londrina	0,820	0,848	7°	11°	0,782	0,756	0,945	0,946	0,734	0,842
Marechal Cândido Rondon	0,787	0,848	18°	12°	0,887	0,755	0,732	0,913	0,741	0,877
Maringá	0,861	0,865	1°	5°	0,862	0,749	0,916	0,945	0,806	0,900
Matelândia	0,765	0,807	34°	45°	0,823	0,769	0,783	0,823	0,690	0,829
Medianeira	0,715	0,854	96°	8°	0,699	0,782	0,753	0,888	0,693	0,893
Palotina	0,744	0,817	54°	29°	0,787	0,704	0,673	0,864	0,770	0,883
Terra Roxa	0,660	0,739	202°	183°	0,678	0,550	0,627	0,882	0,674	0,786
Toledo	0,782	0,879	23°	2°	0,933	0,773	0,684	0,957	0,729	0,906
Umuarama	0,785	0,812	19°	34°	0,785	0,734	0,819	0,837	0,750	0,866

Fonte: FIRJAN (2021)

Na dimensão Educação, o município de Guaíra esteve entre os municípios com os piores desempenhos em 2005 e se isolou como pior IFDM em 2016, comparado aos demais municípios; e, juntamente com o município de Terra Roxa (PR) foram considerados de desenvolvimento moderado nessa dimensão. A comparação do IFDM de Guaíra com alguns dos principais municípios, com os quais manteve fluxos migratórios ou que experimentaram avanços significativos na industrialização e reestruturação produtiva na mesorregião Oeste Paranaense, colocou em evidência a desigualdade de desenvolvimento em seu desfavor em todas as dimensões abarcadas pelo IFDM, o que ajuda a explicar as razões desse município ter se revelado como um local de repulsão migratória desde 1970. Além das aspirações econômicas, as pessoas buscam melhor qualidade de vida, seja nas dimensões educacional, de saúde, cultural ou em outras capazes de promover essa melhoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontaram que o município de Guaíra também foi afetado pelo movimento de colonização e reestruturação produtiva regional iniciado na década de 1940, caracterizado pela expansão da fronteira agrícola e modernização agropecuária, que resultou na diminuição de empregos no campo, êxodo rural e aumento do grau de urbanização, especialmente a partir da década de 1980 quando a população urbana regional superou a rural.

Ademais, a partir de 1982 com a formação do Lago de Itaipu e o consequente alagamento de diversas áreas agrícolas marginais, o município enfrentou uma particularidade histórica que afetara profundamente sua dinâmica econômica, social, política, cultural e ambiental, a extinção do conjunto de cascatas das Sete Quedas, importante atrativo turístico de prestígio nacional, gerador direto e indireto de empregos e renda.

Apesar das circunstâncias históricas desfavoráveis, a economia de Guaíra foi resiliente e encontrou novos caminhos para sua recuperação, ancorados nos setores industriais têxtil e de vestuário, de processamento de alimentos e bebidas, no comércio varejista, nos serviços de alojamento, alimentação, reparos, radiodifusão e televisão, serviços médicos e veterinários e relacionados ao ensino, além da administração pública, que em conjunto foram responsáveis pelo crescimento econômico observado desde a década de 2000.

Não obstante os avanços econômicos, Guaíra não apresentou crescimento populacional significativo, haja vista que as estimativas de sua população para o ano de 2019 foram similares às estimativas de 50 anos atrás. Outrossim, de um modo geral o lugar vem, desde os anos 1970, se constituindo como um *locus* de repulsão populacional. Essa característica é explicada pela dinâmica regional: importantes municípios paranaenses com os quais Guaíra manteve os principais fluxos migratórios, em especial da própria região, tornaram-se polarizadores de indústrias, serviços e de população da área (casos de Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu) e outros igualmente se destacaram em termos crescimento e desenvolvimento econômico nos últimos anos, que comparativamente à Guaíra apresentaram maiores atrativos populacionais por oferecem condições econômicas e sociais mais favoráveis.

Portanto, o processo de crescimento e desenvolvimento desequilibrado entre as regiões e municípios, ancorado no crescimento e diversificação dos setores secundário e terciários da economia, com destaque o experimentado pela mesorregião Oeste Paranaense nos últimos anos, está na base da explicação da situação histórica e atual de Guaíra, a despeito dos avanços econômicos do município.

Para estimular o desenvolvimento socioeconômico de Guaíra, sugerem-se: programas de apoio aos setores industriais mais relevantes do município; o reforço da produção e transformação dos produtos agropecuários; o desenvolvimento do turismo, com base no aproveitamento das belezas naturais do arquipélago de Ilha Grande e de outros atrativos marginais ao Rio Paraná (como a infraestrutura das Marinas); a formação de parcerias e conselhos interinstitucionais, com o intuito de organizar e executar projetos conjuntos de desenvolvimento; o uso estratégico da posição geográfica de fronteira internacional, para dinamizar o turismo, estreitar as relações comerciais e fortalecer empreendimentos do setor de transporte internacional de cargas e despacho aduaneiro; o uso dos recursos dos *royalties* da Itaipu Binacional e do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) Ecológico para a

melhoria da infraestrutura, estimular a cadeia produtiva regional e dinamizar a economia local. Para dimensionar a importância desses recursos para a gestão municipal de Guaíra, em 2018, segundo dados do IPARDES (2021) e ANEEL (2021), os recursos do ICMS ecológico totalizaram R\$ 1.283.167,29 (29,62% da arrecadação total de ICMS do município) e os dos *royalties* a cifra de R\$ 27.285.937,62, que somados representaram 1,41 vezes o total de recursos recebidos pelo Fundo de Participação dos Municípios no ano que foi de R\$ 20.136.348,58.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA (ANEEL). *Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos*. Brasília: 2021. Disponível em: <<http://www2.aneel.gov.br/aplicacoes/cmpf/gerencial/>>. Acesso em: 11 set. 2021.

BARBOSA, F. R. G. M.; BALSALOBRE, C. M.; SONAGLIO, C. M. Índice de pobreza humana municipal para Mato Grosso do Sul. *Economia & Região*, v. 8, n. 1, p.47-65, 2020.

CENTRO LATINOAMERICANO Y CARIBEÑO DE DEMOGRAFIA (CELADE). *Migración y desarrollo en América del Norte y Centroamérica: una visión sintética. Série Población e Desarrollo nº 01*. Santiago de Chile: CELADE, 1999.

COLLA, C.; ALVES, L. R.; FERRERA DE LIMA, J.; RIPPEL, R. Transformações econômicas e modificações na distribuição populacional do Oeste do Paraná. *Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos*, v. 7, n. 1, p. 79-94, 2013.

COLLA, C.; BARBIERI, A.; AMARAL, P. O papel do mercado de trabalho na complementaridade entre a migração e a pendularidade na Região Metropolitana de Curitiba entre 2000 e 2010. *Informe Gepec*, v. 24, n. 2, p. 503-524, 2020.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (FIRJAN). *Índice FIRJAN de desenvolvimento municipal (IFDM)*. Rio de Janeiro: 2021. Disponível em: <<https://www.firjan.com.br/ifdm/consulta-ao-indice/>>. Acesso em: 20 set. 2021.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. *Movimentos migratórios no Brasil: correntes migratórias municipais no período de 2000 a 2010*. Belo Horizonte: 2021. Disponível em: <<http://migracao.fjp.mg.gov.br/#inicio>>. Acesso em: 10 out. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Estatísticas Econômicas*. 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/>>. Acesso em: 10 out. 2021.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. *Base de dados regionais IPEADATA*. Brasília: 2021. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>>. Acesso em: 15 set. 2021.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). *Banco de Dados do Estado – BDEweb*. 2021. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/imp/index.php>>. Acesso em: 15 set. 2021.

LEE, E. P. A theory of migration. *Demography*, v. 3, n. 1, p.47-57, 1966.

MAPEIA. *Distância do município de Guaíra-PR, por vias rodoviárias pavimentadas, em relação aos municípios de interesse*. 2021. Disponível em: <<https://www.mapeia.com.br/>>. Acesso em: 11 set. 2021.

MASSEY, D. S.; ARANGO, J.; HUGO, G.; KOUAOUICI, A.; PELLEGRINO, A.; TAYLOR, J. E. Theories of international migration: a review and appraisal. *Population and Development Review*, New York, v. 19, n. 3, p. 431-466, 1993.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (SEMAGRO). *Banco de Dados do Estado (BDE/MS)*. 2021. Disponível em: <<http://bdeweb.semade.ms.gov.br/bdeweb/>> Acesso em: 14 set. 2021.

NOGUEIRA, O. J. O. Migrações internas: tentativas de se buscar uma teoria. *Análise & Conjuntura*, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 38-47, 1991.

OLIVEIRA, A. T. R. Algumas abordagens teóricas a respeito do fenômeno migratório. In: OLIVEIRA, L. A. P.; OLIVEIRA, A. T. R. (Orgs.). *Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2011.

RAIHER, A. P.; FERRERA DE LIMA, J.; OSTAPECHEN, L. A. P. Crescimento econômico no Sul do Brasil. *Revista de Economia e Agronegócio*, v. 15, n. 2, p. 224-249, 2017.

RAVENSTEIN, E. G. The laws of migration. *Journal of the Statistical Society of London*, v. 48, n. 2, p.167-235, 1885.

RIPPEL, R. *Migração e desenvolvimento econômico no Oeste do estado do Paraná: uma análise de 1950 a 2000*. Tese (Doutorado em Demografia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005. 261 f.

RIPPEL, E. Movimentos migratórios e mobilidade na fronteira: o Oeste do Paraná frente às transformações intra-regionais de 1970 a 2010. *Territórios & Fronteiras*, v. 8, n. 2, p. 89-119, 2015.

RIPPEL, R.; COLLA, C.; ALVES, L. R.; GONÇALVES JÚNIOR, C. A. Notas sobre a migração intraregional dos municípios do Oeste do Paraná entre 1970 a 2010. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 2012, Águas de Lindóia. *Anais...* Águas de Lindóia: ABEP, 2012.

RIPPEL, R.; FERRERA DE LIMA, J.; DEL BIANCO, T. S. Notas e considerações sobre migração e a distribuição da população no Oeste do Paraná - 1975 a 2010. *Informe Gepec*, v. 15, n. 03, p.503-524, 2011.

RIPPEL, R.; FERRERA DE LIMA, J. Indicadores populacionais. In: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J. (Orgs.). *Análise regional: metodologias e indicadores*. Curitiba: Camões, 2012.

SILVA, J. F. M.; TONDO, I. S. P.; FERRERA DE LIMA, J. Desenvolvimento local em Guaíra-PR: impasses e alternativas. *Interações - Revista Internacional de Desenvolvimento Local*, Campo Grande, v. 8, n. 2, p. 165-174, 2007.

SIMMONS, A. B. Explicando la migración: la teoría en la encrucijada. *Estudios Demográficos y Urbanos*, v. 6, n. 1, p. 5-31, 1991.

SINGER, P. Migrações internas: considerações teóricas sobre seu estudo. In: MOURA, H. A. de (Coord.). *Migração interna: textos selecionados*. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil - BNB, Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste, 1980. t. 1, p. 211-244.

SISTEMA IBGE DE RECUPERAÇÃO AUTOMÁTICA (SIDRA/IBGE). *Censo Demográfico, Séries Temporais*. Rio de Janeiro: 2021. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/series-temporais/series-temporais/>>. Acesso em: 11 set. 2021.

SOUZA, E. B. C.; SILVA, J. F. M. A (re) organização do espaço em Guaíra após o fim das Sete Quedas. *Ra'e Ga*, n. 14, p. 85-95, 2007.

SOUZA, E. B. C.; SILVA, J. F. M. Dinâmica socioespacial do município de Guaíra (PR) após o fim das Sete Quedas. *Redes*, v. 16, n. 1, p. 5-18, 2011.

ZAAR, M. H. A migração rural no Oeste paranaense/Brasil: a trajetória dos "brasiguaios". *Scripta Nova - Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*, v. 5, n. 88, 2001. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/sn-94-88.htm>>. Acesso em: 10 maio. 2021.